

O CUIDAR DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA À LUZ DA TEORIA DE PARSE

Ana Carolina Costa Carino¹
Renata Marinho Fernandes²
Karolayne Cabral Matias³
Ana Thays Dias Almeida⁴
Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira⁵

INTRODUÇÃO

O idoso, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é aquele indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos, para países em desenvolvimento, ou 65 anos, para nações desenvolvidas (SANTIAGO *et al.*, 2015). Tem-se o processo de envelhecimento como principal fator de risco para o surgimento das doenças neurodegenerativas (TEIXEIRA; FEIO; FIGUEIRA, 2014).

Dentre as afecções prevalentes nessa população, destaca-se a Doença de Parkinson (DP), a qual consiste em uma alteração degenerativa motora decorrente principalmente da morte de neurônios dopaminérgicos da substância nigra que apresentam inclusões intracitoplasmáticas conhecidas como corpúsculos de Lewy (PAULSON; STERN, 1997; BRASIL, 2017).

A OMS relata que 1% da população mundial, acima de 65 anos, seja acometida por essa doença. No Brasil, estimam-se que cerca de 200 mil pessoas tenham DP (BRASIL, 2017).

De acordo com o estudo desenvolvido por Fernandes e Andrade Filho (2018), os sinais e sintomas mais comuns são o tremor, rigidez, bradicinesia, marcha parkinsoniana e instabilidade postural. A evolução dos sintomas é usualmente lenta e variável em cada caso.

Segundo a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (2014), as ILPIs são instituições de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual

¹Mestranda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, anacarolinacarino@gmail.com;

²Mestranda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, remariferlandes@gmail.com;

³Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, karol.sagrada@hotmail.com;

⁴Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, aninha000dias@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Ceará-UFC, analuisa_brandao@yahoo.com.br, (83) 3322.3222

ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania.

Destarte, torna-se fundamental rever o conceito de institucionalização do idoso. Na atualidade, com a mudança da estrutura familiar, a implantação da Política Nacional do Idoso e o aprimoramento das ILPIs, a internação nestas instituições tornou-se uma alternativa válida e importante para o bem-estar e a qualidade de vida do mesmo (DUTRA *et al.*, 2016).

O envelhecimento populacional, associado ao aumento da expectativa de vida, tende a aumentar a demanda por vagas nessas instituições. Apesar de o envelhecimento não significar que o idoso irá apresentar doenças, incapacidades e dependência, sabe-se que, nas idades avançadas, são maiores as prevalências de doenças crônicas e incapacidades funcionais (CAMARGOS, 2014).

Diante desse cenário, percebe-se a necessidade de profissionais humanizados, com ênfase no trabalho da equipe de enfermagem, os quais devem prestar assistência a partir de um embasamento teórico prévio, a fim de solidificar e ter êxito no cuidado ofertado. Como norteadora da assistência prestada a um idoso com Doença de Parkinson residente em uma ILP, tem-se Teoria do “Tornar-se Humano” de Rosemarie Parse.

Embora pouco difundida no Brasil, essa teoria traz em seu teor as tendências atuais de valorização da pessoa como agente de sua saúde e responsável por ela, ou seja, o respeito incondicional ao homem como ser humano e à sua existência (SOUZA; ROSSETTO; SODRÉ, 2000; MCWEN; WILLS, 2016).

Nessa perspectiva, o presente trabalho visa realizar um relato de experiência acerca da vivência de um idoso com Doença de Parkinson em uma Instituição de Longa Permanência à luz da Teoria de Parse.

METODOLOGIA

Estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido em uma Instituição de Longa Permanência localizada na cidade de Natal/RN. O local escolhido abriga 74 idosos e funciona com caráter filantrópico.

A escolha do idoso foi por conveniência, a partir do desejo do morador de realizar os testes. O período de coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2016. Os dados foram coletados por meio de um formulário que contemplava dados referentes à anamnese e exame físico céfalo-caudal.

DESENVOLVIMENTO

A abordagem de estudos que contemplem o cuidado de enfermagem baseados em teorias vem dando sustentabilidade à profissão por fortalecer a prática clínica. Com base nisso, quando se trata da assistência prestada frente ao adoecimento crônico, destaca-se a teoria do “Tornar-se Humano” de Rosemarie Parse (SILVA *et al.*, 2013).

A teoria apresenta como principal meta da enfermagem melhorar a qualidade de vida de seus indivíduos, buscando a valorização do homem e de sua singularidade, contribuindo, assim, no seu processo de saúde, pois este se torna o protagonista de seu tratamento, tornando mais fácil sua adequação à nova condição advinda com um processo de adoecimento (PARSE, 1995).

Destarte, o papel do enfermeiro, ao utilizar esse referencial teórico, consiste em enfocar o esclarecimento do significado da patologia; agir como guia na escolha das possibilidades nas experiências de saúde em mudança; não se concentrar em mudar o comportamento do indivíduo para ajustá-lo a um processo de enfermagem definido e diagnósticos de enfermagem pré-estabelecidos; e lidar com os ritmos da pessoa e da família à medida que vivem a experiência. Assim, Parse aborda questões aptas a instrumentalizar o enfermeiro a trabalhar a qualidade de vida na perspectiva da própria pessoa (SILVA *et al.*, 2013; MCWEN; WILLS, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, será relatado o caso clínico do paciente selecionado para a realização do presente estudo.

1. Histórico do paciente

B. C. P., 74 anos, sexo masculino, pardo, com quatro filhos, aposentado, católico, ensino fundamental incompleto, natural de Assú-RN. Reside na Instituição de Longa Permanência há 9 anos. Diagnosticado com Doença de Parkinson há 5 anos. Nega Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM). Refere ter sido tabagista e etilista por 50 anos, atualmente nega. Não faz uso de medicações diárias. Demonstra apetite preservado, com dificuldade para deglutição. Eliminações intestinais dentro dos padrões esperados. Possui incontinência urinária, porém não faz uso de fralda. Não sabe informar a média de sono/dia, mas refere dormir preferencialmente a noite, queixando-se de sono interrompido por mioclonias. Informa dificuldades para realizar atividades de vida diária como subir escada, andar, tomar banho e menciona cansaço. Descreve-se como uma pessoa

tímida. Relata sentimentos de raiva, tristeza, medo e não possui sentimentos de fé. Tem histórico múltiplo de quedas nos últimos 6 meses, não soube quantificar. Nega uso de apoio para andar. Sem dor ou desconforto no momento da entrevista. Quando questionado sobre a estrutura física da ILP, queixou-se de rampas muito íngremes no dormitório, o que já havia ocasionado inúmeras quedas do usuário.

O idoso encontrava-se consciente, crono-orientado, alo-orientado e auto-orientado. Mucosas íntegras, pele com presença de escoriações, hidratada, sem edema, turgor e mobilidade diminuídos, lesão suturada na região parietal direita com boa cicatrização, sem sinais flogísticos, deambula sem ajuda. Estado mental: Adequada forma de vestir-se, mantém contato visual, apresenta inquietação, afeto preservado. Pensamento: Coerente, julgamento e memória adequados. Sem alterações nos pares de nervos cranianos. Sistema motor: Tônus espástico, musculatura atrofica, com presença de mioclonias e tremores. Função cerebelar: marcha parkinsoniana, coordenação/equilíbrio adequados nos testes dedo-nariz e dedo-dedo. Cabeça: Normocefálico, couro cabeludo não íntegro, face simétrica. Olhos: Acuidade visual diminuída, uso de óculos. Pupilas: Isocóricas, apresenta miose a fotorreação. Ouvidos: Acuidade auditiva preservada. Nariz: Simétrico, com septo central. Boca: Lábios íntegros, arcada dentária incompleta, língua saburrosa. Tórax: Normal, frêmito toraco-vocal presente, ressonância vocal preservada, coluna vertebral apresenta cifose dorsal, ritmo respiratório regular, murmúrios vesiculares diminuídos, ritmo cardíaco regular, sons normofonéticos em dois tempos. Abdome: Plano. Membros superiores e inferiores: Normais, pele, pelos e unhas normais, pulsos periféricos palpáveis, musculatura hipotrófica com presença de veias varicosas.

2. Planejamento de enfermagem

Segundo Rosemarie Parse, a teoria do "Tornar-se humano" mostra-se pertinente para indivíduos que se encontram submetidos a um novo estilo de vida, pois auxilia na ressignificação do período vivenciado, além de proporcionar ritmos sincronizados e cotranscendência desta etapa (MCWEN; WILLS, 2016).

Nessa perspectiva, traçou-se como meta de enfermagem melhorar a qualidade de vida do idoso, por meio do diálogo livre e documentos explicativos, tendo em vista a significação negativa da realidade que ele relatou durante a anamnese.

Ao discorrer sobre sentimentos de medo, raiva, tristeza e ausência de fé, bem como a insatisfação com o ambiente de moradia e a não adesão a mecanismos de suporte (como fralda

e apoio para andar), o entrevistado concretiza a imagem representada por Parse, de que é atribuído um significado para a representação da realidade que está sendo vivenciada, a qual é percebida pela forma que a pessoa se expressa. Coube ao coordenador do diálogo compreender que o idoso não tinha uma percepção favorável do ambiente e satisfação com sua condição de saúde, o que afetava a sua qualidade de vida.

Assim, a condução do diálogo permeia a construção do conhecimento pelo participante, sua transformação, guiando-o através da harmonia e desarmonia que existe no seu contexto. Vale ressaltar, que a estruturação da conversa se deu por meio da compreensão do próprio entrevistado, não cabendo ao entrevistador rotular o indivíduo previamente.

Neste processo, é possível identificar que o pesquisador desempenhou papel fundamental conduzindo o participante a pensar em seus objetivos futuros, esperanças, sonhos individuais e como concretizá-los, possibilitando uma re-leitura da realidade.

Os desafios e conquistas observados pelo usuário assemelham-se aos alcançados em um grupo de apoio comunitário. Segundo Rocha *et al.* (2013) e Gvozd *et al.* (2016), ao compartilhar experiências, os indivíduos desenvolvem maior autonomia da realidade, permitindo o sentimento de protagonismo na busca da superação de suas dificuldades e a capacidade de resiliência frente à nova situação. Tais características mostram-se importante frente a aceitação do diagnóstico de doença neurodegenerativa e moradia em uma Instituição de Longa Permanência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acerca dos resultados obtidos, conclui-se que a equipe de enfermagem tem o papel imprescindível no cuidar e, por lidar diretamente com o paciente, apresenta forte impacto na qualidade de vida dos idosos que residem em Instituições de Longa Permanência e no acompanhamento de usuários diagnosticados com a Doença de Parkinson.

A presente vivência possibilitou manter um olhar direcionado para a maneira de um idoso significar a sua realidade, nas dúvidas demonstradas e como estas influenciam diretamente no seu enfrentamento da situação. Destarte, destaca-se importância dos princípios da Teoria de Parse para nortear o cuidar de enfermagem à essa clientela específica.

Ressalta-se ainda a importância de ampliação desse estudo para mais indivíduos e grupos comunitários, a fim de consolidar o aspecto grupal da teoria estudada. Acredita-se que os resultados deste estudo possam contribuir para o despertar do enfermeiro quanto as suas

responsabilidades em orientar e ensinar os pacientes no que se refere a sua qualidade de vida, tornando o indivíduo como agente ativo da sua realidade.

Palavras-chave: Doença de Parkinson, Instituição de Longa Permanência, Parse, Idoso, Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Pacientes com Parkinson contarão com novos medicamentos no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/41873-pacientes-com-parkinson-contarao-com-novos-medicamentos-no-sus>. Acesso em 20 maio 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria conjunta nº 10 de 31 de outubro de 2017**. 2017. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Protocolos/DDT/PCDT_Doença_de_Parkinson_31_10_2017.pdfAcesso em 12 maio 2019.
- CAMARGOS, M. C. S. Instituições de longa permanência para idosos: um estudo sobre a necessidade de vagas. **Rev. bras. estud. popul.**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 211-217, 2014 .
- DUTRA, R. R. *et al.* Refletindo sobre o processo de institucionalização do idoso. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, p. 214-223, 2016. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/8040>>. Acesso em: 12 maio 2019.
- FERNANDES, I.; ANDRADE FILHO, A. S. Estudo clínico epidemiológico de pacientes com Doença de Parkinson em Salvador - BA. **Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria**, v. 22, n. 1, p. 45-59, 2018.
- GVOZD, R. *et al.* Teoria Tornar-se humano: prática em grupo de pré-aposentadoria. **Rev Enferm UFSM**, v. 6, n. 1, p. 40-49, 2016.
- MCEWEN, M.; WILLS, E. M. Bases Teóricas de Enfermagem. 4 ed. São Paulo: **Artmed**, 2016.
- PARSE, R. R. **Iluminations: the human becoming theory in practice and research**. New York: Nactional League for Nursing, 1995.
- PAULSON, H.; STERN, M. Clinical manifestations of Parkinson's disease. In: Movement Disorders: Neurologic principles and Practice. Watts RL, Koller WC, editors. New York: **McGraw-Hill**, p. 183-200, 1997.
- ROCHA, I. A. *et al.* Terapia comunitária integrativa: situações de sofrimento emocional e estratégias de enfrentamento apresentadas por usuários. **Rev Gaúch Enferm**, v. 34, n. 3, p. 155-162, 2013.
- SANTIAGO, L. Â. M. *et al.* Treinamento resistido reduz riscos cardiovasculares em idosos. **Rev Bras Med Esporte**, v. 21, n. 4, p. 261-265, 2015.
- SILVA, F. V. F. Cuidado de enfermagem a pessoas com hipertensão fundamentado na teoria de Parse. **Esc Anna Nery**, v. 17, n. 1, p. 111-119, 2013.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Alimentação em instituições geriátricas. **Rev Geriatria e Gerontologia**, v. 8, n. 2, 2014.
- SOUZA, S. N. D. H.; ROSSETTO, E. G.; SODRÉ, T. M. Aplicação da Teoria de Parse no relacionamento enfermeiro-indivíduo. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 34, n. 3, p. 244-51, 2000.
- TEIXEIRA, Joana; FEIO, Marcelo; FIGUEIRA, Maria Luísa. O Papel do Stress Oxidativo no Envelhecimento e na Demência. **Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca**, v. 12, n. 1, p.43-57, jun. 2014.